AVALIAÇÃO DO PLANO DISTRITAL DE SAÚDE INDÍGENA (PDSI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Poletto, Cristiane Mélo[1]
Almeida, Andressa Vitor De[2]
Machado, Jôsy Renata Moreira [3]
Melo, Ana Flávia Amorim De [4]
Costa, Camila Chaves Da [5]

RESUMO

Objetivou relatar a experiência dos profissionais do Polo Indígena Pitaguary na avaliação/monitoramento do Plano Distrital de Saúde Indígena (PDSI). Trata-se de um estudo de cunho descritivo, do tipo relato de experiência de análise qualitativa. Essa avaliação é realizada de forma trimestral, in loco, dentro da comunidade, contando com a participação de todos os profissionais, bem como de lideranças indígenas (pajé, presidente do Conselho Local de Saúde e lideranças locais da comunidade) cuja experiência foi vivenciada no ano de 2024. O PDSI é um instrumento eficaz para o desenvolvimento e aprimoramento do planejamento, orçamento e da gestão, apresentando destaque no monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelas equipes de saúde. O planejamento em saúde tem como alguns de seus indicadores prioritários a redução da mortalidade materno e infantil, melhora das coberturas vacinais em crianças menores de 1 ano de vida, aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, acompanhamento pré-natal tendo iniciado desde o primeiro trimestre de gestação, acompanhamento de consulta odontológica na gestação, número de primeiras consultas odontológicas e de tratamento odontológico concluído, qualificação dos profissionais em interculturalidade, acesso a saneamento e água potável dentro das comunidades, entre outros. Por meio dessa experiência, foi possível perceber a interação entre os profissionais nos seus diversos níveis de atuação em busca de melhorias dos indicadores e metas estabelecidas no PDSI. Não obstante, ampliar e desenvolver uma análise crítica das ações realizadas em busca do alcance dos objetivos, além de propor estratégias viáveis para a consolidação e eficácia das ações. A realização dessa avaliação de forma contínua permite aos profissionais e gestores identificar desvios, problemas, ou riscos, buscando avaliar seu desempenho, resultados e impactos alcançados, verificando a priorização das ações junto aos seus objetivos e os benefícios esperados obtidos. Traz ainda autonomia aos profissionais, tornando mais eficaz o fazer saúde indígena, levando em consideração a realidade local de cada comunidade, e consequentemente, obtendo uma melhora na assistência prestada a essa população.

Palavras-chave: Planejamento em saúde; Metas de saúde; Saúde indígena.

UNILAB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família , Discente, crispolettosaude@yahoo.com.br[1]
UNILAB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Discente, andressa_victor@hotmail.com[2]
UNILAB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Discente, josyrenata@hotmail.com[3]
UNILAB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Discente, anaflavia.ceonascente@gmail.com[4]
UNILAB, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família , Docente, camilachaves@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161